

Manual interativo de referências históricas e socioantropológicas em Educação Física

Manual interactivo de referencias históricas y socioantropológicas en Educación Física

Interactive manual of historical and socio-anthropological references in Physical Education

Ádria Romenia Maciel da Cruz¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Sammia Castro Silva²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Resumo

O debate a respeito da área de Educação Física no Brasil é um constante repensar de paradigmas, em que os princípios epistemológicos sociohistóricos e antropológicos são essenciais na formação científica, profissional e humana. Objetivamos a análise da elaboração de um manual interativo a partir de pesquisa-ação com professores em formação, ou seja, em conjunto com alunos matriculados na disciplina de Fundamentos Sociofilosóficos e Antropológicos da Educação Física, disciplina presente no segundo semestre de um curso superior do Ceará. O manual foi composto por mapas mentais produzidos no contexto da apresentação de seminários de livros presentes na biblioteca do próprio campus. Foi utilizado a ferramenta de design gráfico online, Canva, e constatado a necessidade de continuidade no aprofundamento dos estudos que envolvem esta temática. Este artigo apresenta a análise do resultado da produção de alguns mapas mentais presentes no manual interativo proposto.

Palavras-chave: antropologia da educação física; história da educação física; sociologia da educação física.

Resumen

El debate sobre el área de Educación Física en Brasil es un constante replanteamiento de paradigmas, en el que los principios epistemológicos socio-históricos y antropológicos son esenciales en la formación científica, profesional y humana. Nuestro objetivo fue analizar el desarrollo de un manual interactivo basado en la investigación-acción con profesores en formación, es decir, junto con estudiantes matriculados en la asignatura Fundamentos Socio-Filosóficos y Antropológicos de la Educación Física, asignatura del segundo semestre de un curso de enseñanza superior en Ceará. El manual se compuso de mapas mentales producidos en el contexto de la presentación de seminarios de libros en la biblioteca del campus. Se utilizó la herramienta de diseño gráfico en línea Canva y se reconoció la necesidad de realizar más estudios sobre este tema. Este artículo analiza los resultados de la producción de algunos de los mapas mentales del manual interactivo propuesto.

Palabras clave: antropología de la educación física; historia de la educación física; sociología de la educación física.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campos Canindé. Técnica em redes de computadores pelo programa Mediotec. E-mail: adria.cruz08@aluno.ifce.edu.br – ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9209-583X>.

² Doutora e Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. E-mail: sammia.silva@ifce.edu.br – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7092-4389>.

Abstract

The debate regarding the area of Physical Education in Brazil is a constant rethinking of paradigms, in which socio-historical and anthropological epistemological principles are essential in scientific, professional and human training. We aimed to analyze the creation of an interactive manual based on action research with teachers in training, that is, together with students enrolled in the subject of Sociophilosophical and Anthropological Foundations of Physical Education, a subject present in the second semester of a higher education course in Ceará. The manual was composed of mind maps produced in the context of the presentation of book seminars present in the campus library. The online graphic design tool, Canva, was used and the need to continue in-depth studies involving this topic was noted. This article presents the analysis of the results of the production of some mental maps present in the proposed interactive manual.

Keywords: *anthropology of physical education; history of physical education; sociology of physical education.*

1 INTRODUÇÃO

Na estruturação do conceito de Educação Física a relação teoria-prática vem ampliando suas reflexões para além do aspecto físico (Daólio, 2005; Betti, 1992). Hodiernamente, ressalta-se a importância dos estudos no cerne das relações de áreas científicas interdisciplinares para rupturas de paradigmas e na maturação do conhecimento próprio dessa área. As visões fisiológicas, biológicas, biomecânicas, bem como as organizações taxonômicas de habilidades, destrezas e capacidades, trouxeram organização científica aos conteúdos da área ainda no século XX (Medina, 1983; Carmo Júnior, 2011).

Contudo, na continuidade da consolidação dessa área, os olhares a respeito dos saberes e conhecimentos que visem à compreensão holística do ser humano por inteiro nos remete aos estudos das questões e dimensões filosóficas, históricas, sociológicas e antropológicas. O debate sobre a área da Educação Física é um constante repensar de paradigmas, em que os princípios da diversidade, alteridade e subjetividade hoje se fazem presentes. Nesse interim, como promover um aprofundamento teórico-epistemológico de estudantes recém-ingressos na graduação em Educação Física?

De acordo com Velozo (2010) a Educação Física é um campo multidisciplinar cujas bases são as ciências naturais e humanas, embora a hegemonia da ciência natural seja um fator que ainda hoje necessita ser revisto. Este autor disserta em prol da concepção sintética de homem, em que se considere o aspecto biológico, psicológico, cultural e social como um todo. Há que se mencionar os recursos discursivos antropológicos desse autor, principalmente a respeito do questionamento

acerca da noção de cientificidade, quando é defendido a supremacia das dimensões simbólicas locais na construção do conhecimento.

A revisão sistemática realizada por Bungenstab (2020) identificou que, no século XXI, apenas 25 artigos se dedicaram ao debate epistemológico da Educação Física entre as revistas mais conceituadas pela Capes, entre 2013 e 2016. O autor constatou a ocorrência do tema em 1,3% de 676 artigos publicados pela revista *Motrivivência*, 2% de 830 artigos na revista *Pensar a Prática*, 2,8% de 1000 trabalhos na revista *Movimento*, 1,5% de 919 artigos publicados pela *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* e 0,3% de 1050 artigos veiculados pela revista *Motriz*.

A partir da análise destes textos mapeados, pode-se afirmar que o debate epistemológico do campo da EF brasileira, na primeira década do século XXI, continuou sendo travado no âmbito dos giros epistemológicos, ou seja, nas seguintes esferas: 1) discussões a respeito do dualismo entre as ciências naturais e as ciências humanas e; 2) específico à presença das ciências humanas na EF, considerando um dualismo particular entre as teorias “críticas” e as teorias “pós-modernas”.

Por conseguinte, Souza e Silva (1990) identificou a seguinte classificação epistemológica: empírico-analítica, fenomenológico-hermenêutica e crítico-dialética, que ainda hoje orienta muitos esforços na área. Já Almeida; Vaz (2010) classifica a partir dos seguintes eixos norteadores: giros epistemológicos na educação física/ciências do esporte, sejam eles o linguístico e/ou hermenêutico e pragmático; epistemologias e teorias do conhecimento na pesquisa em educação e educação física: as reações aos pós-modernismos. Para os autores tais eixos se relacionam, pois o primeiro corresponde ao pós-modernismo e o segundo à reação ontológica.

O objetivo geral dessa proposta foi construir um material educativo que facilite a imersão e aprofundamento teórico-epistemológico nos aspectos históricos e socioantropológicos da área de Educação Física. Para isso, os objetivos específicos dessa pesquisa consistiram em investigar aspectos epistemológicos desse campo de conhecimento que, conforme Gamboa (1995), produz seus próprios conhecimentos, desvelando colonialismo epistemológico em relação às ciências-mãe, como a fisiologia, a biomecânica, a psicologia, etc. Também objetivamos a promoção de atividades educativas pautadas em metodologias de ensino ativas com estudantes regularmente matriculados na disciplina de Fundamentos Sociofilosóficos e Antropológicos da Educação Física

Os manuais, enquanto guias de instruções, são de grande importância para o repasse de informação assertiva às pessoas. No caso do Manual Interativo de referências históricas, sociológicas e antropológicas em Educação Física, pretendeu-se também otimizar as visitas presenciais à biblioteca do IFCE-campus Canindé. Esta otimização adveio, entre outros, de uma listagem da relação entre a proposta do livro, os principais conceitos encontrados e contexto histórico em que ele se insere através de um link para mapas mentais e vídeos explicativos.

2 METODOLOGIA

Conforme Melo (2010, p. 17), “[...] em alguns momentos, o pesquisador deve ‘deixar os fatos falar’, em outros, deve fazê-los falar [...]”. Nesse sentido é que o objeto de estudo se associa ao processo metodológico de desvendar conceitos e significados subjacentes às humanidades inerentes à área de Educação Física. Objetivamos uma elaboração de um manual a partir de pesquisa-ação com professores em formação, ou seja, em conjunto com alunos matriculados na disciplina de Fundamentos Sociofilosóficos e Antropológicos da Educação Física, disciplina presente no segundo semestre.

Segundo Thiollent (2011) considera a pesquisa-ação como processo de autoformação a pesquisa-ação. Desta maneira, optamos na escolha da pesquisa-ação por incrementar uma estratégia metodológica fundamentada na resolutividade de um problema além de contribuir no processo formativo dos participantes envolvidos nesta pesquisa.

A pesquisa-ação que propomos corrobora com Glasser (1998), quando chegou à conclusão de que se os estudantes fossem expostos a metodologias ativas, eles se desenvolveriam e aprenderiam melhor. A partir disso esse pesquisador desenvolveu o popular gráfico de percentual de aprendizados em formato de pirâmide de conhecimento, figura 1. Em que:

Figura 1 - Pirâmide de Glasser



Fonte: Glasser (1998).

Podemos observar que no topo da pirâmide: há a leitura, representando 10% da aprendizagem; apenas ouvindo o conteúdo aprendemos: 20%; vendo: 30%; escutando e vendo ao mesmo tempo: 50%; discutindo sobre determinado tema: 70%; quando se pratica exercícios de fixação: 80%; ensinando determinado conteúdo a alguém: 95%. Desse modo, a elaboração de um Manual de referências históricas, sociológicas e antropológicas em Educação Física do campus Canindé representa a base dessa pirâmide, em que a produção de um material educativo vem possibilitar, também, um aprendizado mais concreto ao pesquisador e aos alunos envolvidos.

Portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica inserida numa proposta de metodologia ativa de aprendizado coletiva. Desse modo, foram formadas 5 equipes para realização de seminários, em que deveria ser apresentado livros da biblioteca do campus em formato de mapa mental. Também poderia ser utilizado slides como recurso auxiliar na apresentação dos livros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o desenvolver do manual interativo, figura 2, foi possível alcançar a acessibilidade para os estudantes de Educação Física com mapas mentais e diagramas, facilitando o aprendizado e a compreensão. A combinação de tais elementos proporciona um aprendizado profundo e envolvente, onde será destacada a importância inclusão das ciências sociais e humanas no estudo da Educação Física.

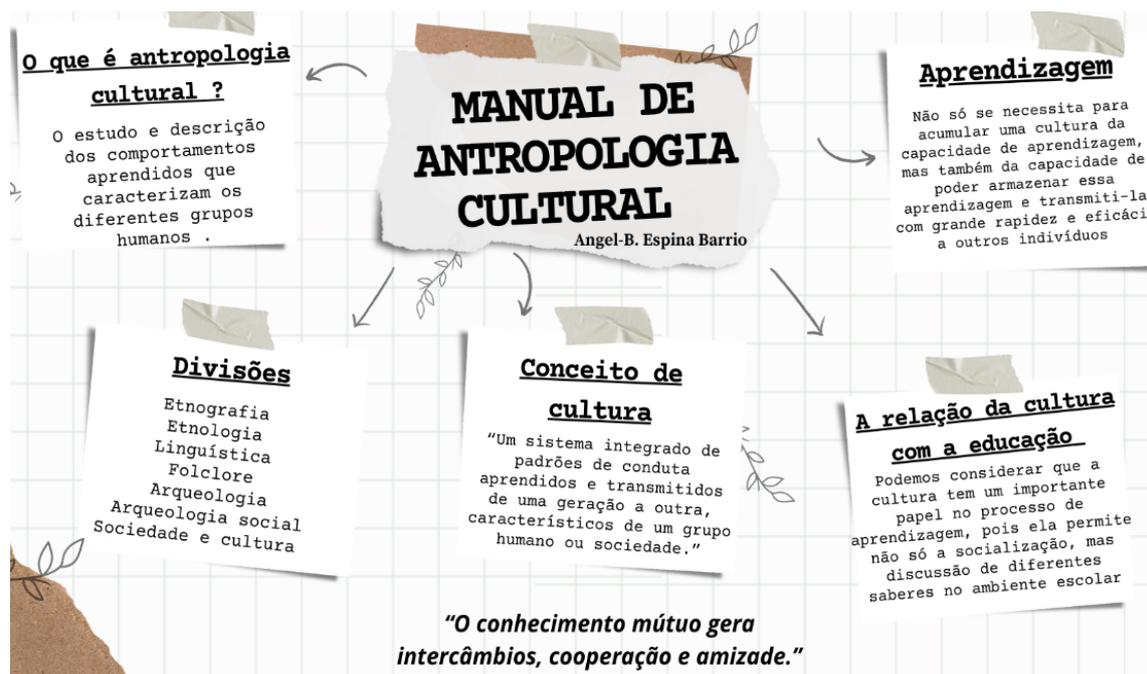
Figura 2 - Capa do manual com obras selecionadas pelos alunos

Fonte: Elaboração própria.

Em Daólio (2004) é definido a concepção estratigráfica e a concepção sintética/semiótica de cultura. Este livro foi estudado com base para os outros, considerando dimensão cultural simbólica do ser humano, concepção sintética, presente em todas as fases da vida. O estudo das concepções de cultura foi estudado em todas as abordagens da Educação Física, iniciando pela perspectiva plural ou cultural da Educação Física. Em seguida, há um estudo crítico da forma como a compreensão da palavra cultura é utilizada de maneira restrita por outras abordagens, a exemplo da desenvolvimentista, construtivista-interacionista, crítico-superadora, crítico-emancipatória, em Valter Brach e por Mauro Betti. No decorrer deste estudo houveram diálogos a respeito dos pressupostos históricos e filosóficos dessas abordagens.

Durante o andamento desta disciplina aconteceram dinâmicas, eventos e o uso de outros referenciais, mas aqui nos ateremos a registrar processo coletivo da elaboração de Manual de Referências Históricas e Socioantropológicas em Educação Física. A primeira equipe apresentou resumo, seminário e mapa mental referente ao Manual de Antropologia Cultural (Barrio, 2005), figura 3.

Figura 3 - Mapa mental produzido por equipe 1



Fonte: Elaborado por equipe 1.

Durante o seminário desta equipe foi enfatizada a questão da importância das "ferramentas" <sic> importantes para compreender e valorizar a diversidade cultural, enquanto profissionais da área de Educação Física. Ao integrar os conhecimentos da Antropologia Cultural nas práticas educativas é possível tornar as aulas mais significativas, inclusivas e enriquecedoras para todos. Nos slides foram trazidas as teorias da mudança cultural, que são: Teoria linear do desenvolvimento social de Morgan, Tylor; teoria difusionista; a hipótese heliolítica de Elliot Smith, Perry; teoria do padrão cultural; teoria marxistas e neomarxistas; o neoevolucionismo de L.A White e o neoevolucionismo multilíneas e específicos. Pontos que consideramos importantes de ter sido mencionados no mapa mental.

A segunda equipe apresentou Laplatine (2008) desenvolvendo explicações a respeito dos diversos campos de investigação dentro da antropologia contemporânea, destacando as áreas de estudo e as abordagens metodológicas utilizadas - figura 4.

Figura 4 - mapa mental produzido por equipe 2



Fonte: Elaborado por equipe 2.

Após apresentação das principais tendências do pensamento antropológico contemporâneo, em que observação e interação chegam desconstruindo a antropologia especulativa, ou seja, predominantemente filosófica. Os slides trouxeram explicações mais detalhadas das principais tendências, a começar pela antropologia simbólica e esse lugar da linguagem e de múltiplas significações, a exemplo das religiões, das mitologias e da percepção imaginária do cosmos. Prosseguindo, trouxe a explanação da Antropologia social como uma tendência situada no campo epistemológico oriundo da economia, citando Foucault e ressaltando que um dos conceitos operatórios a partir do qual essa perspectiva de início se instaurou, foi o de função em Malinowski e, também, em Durkheim.

Adiante, vem sendo explicado a respeito da Antropologia Cultural, que é empírica e situada ao lado da função, ou mais ainda, do sentido, em detrimento da norma e do sistema. Ademais, vem sendo explicado o critério da continuidade e/ou descontinuidade entre natureza e cultura de um lado, e entre as próprias culturas, de outro. Avançando nas explicações, veio as caracterizações da Antropologia Estrutural e Sistemática e suas várias correntes, em que uns se utilizam de um modelo psicanalítico, outros de um modelo proveniente do que Foucault designa como campo epistemológico da economia e uma maioria que se utiliza de um modelo linguístico,

matemático, cibernético, em que Lévi-Strauss e Bateson são os representantes. Qualquer que seja o modelo adotado, ele realiza uma passagem do consciente para o inconsciente, da função para a norma, Róheim, do conflito para a regra, Mauss e do sentido para o sistema, Lévi-Strauss.

Finalizando, foi explicado Antropologia Dinâmica, descrita como ao mesmo tempo próxima e diferente da Antropologia Social Clássica. Ela é próxima porque evidencia a articulação de diferentes níveis do social dentro de uma determinada cultura e diferente porque opera uma ruptura total com a concepção de Malinowski ou de Durkheim, de Lévi-Strauss, de sociedades harmoniosas e integradas, em direção do estudo dos processos de mudança, na perspectiva interna e individual e na perspectiva das relações das sociedades entre si.

Com relação ao trabalho da terceira equipe e quarta equipe, é importante destacar que foi abordada a perspectiva de perceber os processos sociofilosóficos que envolve toda dinâmica do percurso histórico-cultural da Educação Física. No livro de Marinho (2012), figura 5, é possível perceber o reencontro de pensadores e conceitos trazidos no início da disciplina. Foi manifestado um nível de aprofundamento maior nos slides do seminário na exemplificação dos filósofos que abordam o consenso, Jonh Locke e Adam Smith, e os que abordam o conflito, Marx e Engels.

Figura 5 - Infográfico produzido por equipe 3



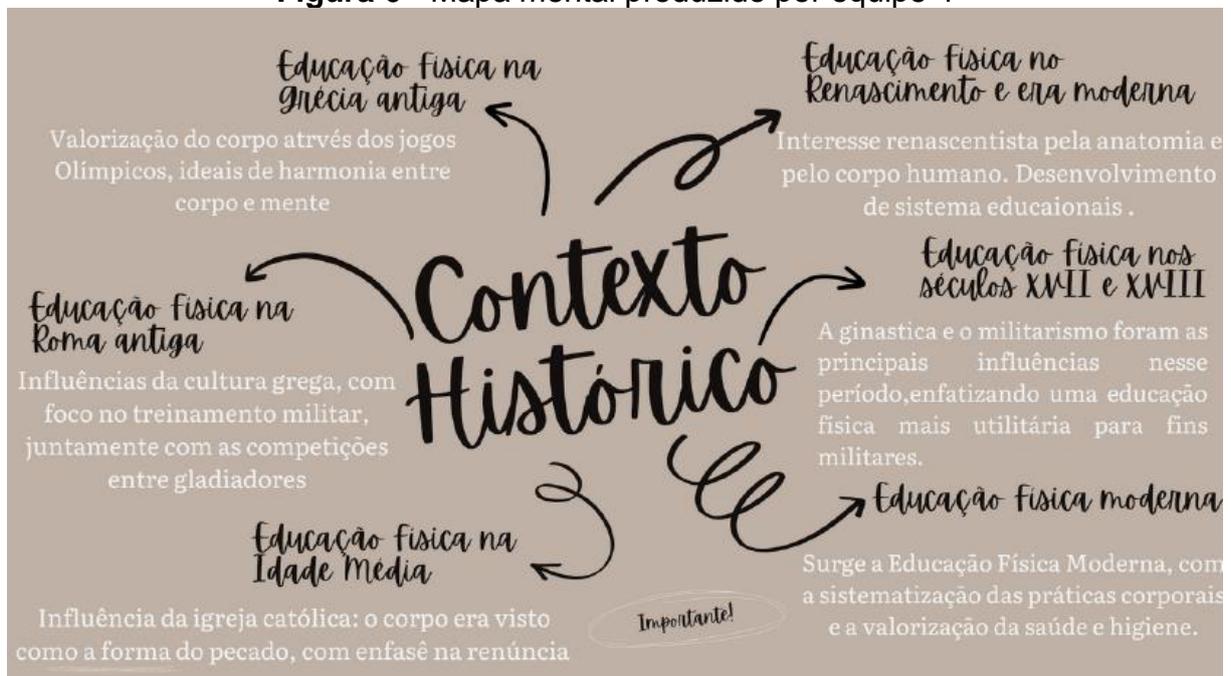
Fonte: Elaborado por equipe 3.

Também foi dialogado a respeito das principais correntes filosóficas na ótica do autor, a economia liberal clássica, o positivismo, filosofia política liberal e o marxismo. A perspectiva da construção de uma sociologia crítica das práticas corporais e do

esporte foram abordadas no sentido de refletir como o aspecto reprodutivista está presente em grande parte das relações de poder que as permeiam.

Prosseguindo ao material produzido pela equipe 4, figura 6, faz-se necessário informar que ele é referente ao livro Educação Física: Raízes europeias e Brasil (Soares, 1994). Livro que traz um contexto histórico da Educação Física passando pela Grécia Antiga, em que a atividade física era considerada parte integral da formação dos indivíduos; Idade Média; Renascimento e reforma, período em que houve retomada do interesse pela atividade física; Século XVII e XVIII, período da Educação Física utilitária para fins militares; Século XIX, período em que houve sistematização de práticas corporais visando saúde e higiene; Educação Física no Brasil colonial, onde houve havia práticas corporais dos negros e povos originários; Escola Normal no Brasil, instituição que trouxe formação de professores para a Educação Física no Brasil.

Figura 6 - Mapa mental produzido por equipe 4



Fonte: Elaborado por equipe 4.

Em Soares (1994) encontramos caracterizações dos modelos europeus de Educação Física que influenciaram a Educação Física Brasileira, são eles: Sistema alemão, baseado na ginástica e exercícios militares, como foco na disciplina; Sistema francês, priorizou ginástica artística, rítmica e acrobática, com influência da dança e teatro; Sistema sueco, conhecido como ginástica natural, que focava nas habilidades

intrínsecas ao próprio corpo. É importante destacar que o livro aborda o surgimento e as nuances da Educação Física no Brasil a partir do período republicano.

Assim como a antropologia, a história também se faz importante na construção deste estudo. Analisando a história da Educação Física, compreende-se a origem e a evolução das práticas corporais e esportivas, os processos que influenciaram o desenvolvimento de sistemas educacionais e a inclusão da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório por toda educação básica. Observamos até a apresentação do seminário de Soares (1994) uma ênfase no estudo mais aprofundado do conceito de cultura e história das práticas corporais. Por conseguinte, finalizamos o relato de experiência da exposição de mapas mentais com a análise do mapa produzido pela equipe 5, figura 7.

Figura 7 - Mapa mental produzido por equipe 5



Fonte: Elaborado por equipe 5.

Observamos que este mapa mental não se utilizou de palavras-chave, mas cita explicações de aspectos da importância e de filósofos fundamentais para o surgimento da Sociologia, a exemplo de Marx, Durkheim, Weber, Elias, Bourdieu. Outros autores essenciais não aparecem neste mapa mental, mas na explicação de slides foram citados pela equipe. Neste interim, foi contemplado o aspecto histórico do firmamento Sociologia como ciência a partir da segunda metade do século XIX, na

Europa, mais especificamente na França, por intermédio do pensamento positivista de Augusto Comte (1798/1857) e Émile Durkheim (1858/1917). Isto, na conjuntura de consolidação da sociedade capitalista na história, no período após as grandes revoluções burguesas, especialmente a francesa e a industrial.

A relação entre Sociologia e Educação Física foi bem enfatizada a partir do conhecimento prévio das duas grandes áreas da Sociologia: a sociologia geral e as sociologias particulares. Foi dito que a sociologia do esporte é uma dessas sociologias particulares, analisando o fenômeno esportivo, enquanto fenômeno social e a partir da articulação dinâmica e interativa entre as diferentes estruturas componentes da sociedade: a econômica, a política e a cultural. Para além do esporte, o lúdico e o jogo é uma das dimensões estruturais e estruturantes da vida humana em sociedade.

Portanto, o esporte enquanto estrutura lúdica socialmente organizada, institucionalizada, com regras aceitas internacionalmente, apresentando hierarquias, papéis e funções é um importante objeto de estudo de ambas as áreas. Para concluir, é importante destacar que seria interessante a equipe ter incluído também a contribuição conceitual de fato social total, trazida por Marcel Mauss em Ensaio Sobre a Dádiva (1925).

Este artigo é fruto de um projeto de iniciação científica com objetivo de contribuir com a comunidade acadêmica do curso de Educação Física que costuma chegar na disciplina em questão com dificuldades em dissertar a respeito da relação entre antropologia, sociologia e Educação Física. Utilizamos uma metodologia de abordagem qualitativa com a finalidade de analisar conteúdos sobre o tema proposto, afim de construir sob a base desses estudos um manual interativo de referência antropológicas culturais e da Educação Física. No manual está presente link de vídeos explicativos e também link de mapas mentais de outros livros, conforme figura 8.

Figura 8 - Página 15 do manual interativo com disponibilização de links

LIVRO	AUTOR	Palavras chaves
Aprender antropologia	François Laplatine	Antropologia social, antropologia cultural, antropologia estrutural.
Capoeira Angola: Ensaio etnográfico	Waldemar Rego	Etnografia, cultura, tradição, movimento e história.
Consenso e conflito: Educação Física Brasileira	Vitor Marinho	Consenso, conflito e política educacional.
Dimensões filosóficas da educação física	Wilson do Carmo Júnior	Corpo e alma, homem e natureza, corpo e cultura, corpo e carne.
Educação de corpo inteiro	João Batista Freire	Educação física, jogos, cognição, brinquedo.
Educação física: raízes europeias e Brasil	Carmem Lúcia Soares	construção humana como corpo, educação física, história.
Manual de antropologia cultural	Angel- B. Espina Barrio	Antropologia cultural, etnologia, cultura, etnolinguística, antropologia social, etnografia.
Pesquisas sobre o corpo - ciências humanas e educação	Carmem Soares	Cultura e natureza, sociedade, cultura.
Sociologia crítica do esporte	Valter Bracht	Esporte, escola Frankfuriana, reprodução cultural.
Sociologia e Educação Física	Maurício Murad	Sociologia, cultura corporal, desigualdade social.
Link para acesso a mais mapas mentais dos livros: https://drive.google.com/drive/folders/1JsP7z1bZaKCaY2lp90tHuNsta5x2Y3		

Fonte: Elaborado por bolsista de iniciação científica.

O manual foi fruto de investigações antropológicas, históricas e sociológicas, investigações estas onde foram selecionados títulos de referências para a Educação Física. O manual foi desenvolvido através da ferramenta de design gráfico online, Canva. Desse modo, é possível a transmissão de informação, diretividade, acessibilidade conceitual ao ambiente de leitura e pesquisa, estimulando uma proximidade com debates epistemológicos da área.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi exibido algumas partes do Manual Interativo de Referências Históricas e Socioantropológicas em Educação Física. Apesar de estarmos em fase de aprimoramento e construção, já observamos que a aproximação com ideia central do livro, nome de autores, compreensão de conceitos básicos trouxeram assuntos e saberes de fundamental importância para as aulas.

O manual aborda o que é a antropologia e seus ramos, oferecendo uma maior compreensão a respeito de práticas de pesquisa na área de corporeidades. Assim como a antropologia, a história também se faz importante na construção deste estudo. Analisando a história da Educação Física, compreende-se a origem e a evolução das práticas corporais e esportivas, os processos que influenciaram o desenvolvimento de sistemas educacionais e até mesmo a própria Educação Física, juntamente com as influências sociais e culturais.

A introdução à Sociologia da Educação Física também se fez presente, com menções a conceitos importantes na promoção de projetos e pesquisas futuras, assim como para exercício profissional. Diante disso, é possível ressaltar que muitos estudantes relataram a importância de muitos desses assuntos serem trazidos ainda no Ensino Médio. Outros relatos bastante comuns é a questão da dificuldade na compreensão da leitura. É interessante ressaltar que, ao longo dos semestres, temos observado que muitos estudantes chegam na disciplina com poucos conhecimentos prévios e que iniciam o processo de compreensão da evolução e da diversidade das práticas físicas articulados a aspectos socioeconômicos e políticos ao longo da própria disciplina

Nesse contexto, a construção de mapas mentais de forma explicativa e resumida, junto com ferramentas audiovisuais e acompanhadas de materiais para a leitura, podem favorecer um aprofundamento em História, Antropologia e Sociologia no contexto da Educação Física de maneira mais célere. Pretendemos com esta pesquisa incentivar mais estudantes pensar em recursos e ferramentas que otimizem seus processos de aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais mais conscientes e preparados para lidar com as divergências e as complexidades sociais. Dessa forma, torna-se uma essencial para estudantes de Educação Física, que tenham interesse em introduzir a cultura e a história em seus estudos para que no futuro também promovam em seus locais de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão; VAZ, Alexandre Fernandes. Do giro linguístico ao giro ontológico na atividade epistemológica em Educação Física. **Movimento**, v. 16, n. 3, p. 11- 28, jul./set. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/12485>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BARRIO, Angel-B. Espina. **Manual de antropologia cultural**. Recife: Massangana, 2005.

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1992.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. Epistemologia da Educação Física brasileira: (re)descrições da atividade epistemológica no século XXI. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26029, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100551>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CARMO JÚNIOR, Wilson. Educação Física e a Cultura da Prática. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.2, p.361-371, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/rQTRFyTWgf5Wwht5WChgKGh/#>. Acesso em: 12 ago. 2024.

COSTA, Paulo - PROF. ED. FÍSICA. **Educação Física e o conceito de cultura - Resumo - Parte 1**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k20O2uDe5SY>. Acesso em: 12 ago. 2024.

DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Crise da Racionalidade Moderna e a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v 2, n.1, p. 35-36, 2000. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/751>. Acesso em: 5 out. 2024.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Cortez, 2006.

GLASSER, William; GLASSER, Carleen. **Choice: The Flip Side of Control: the Language of Choice Theory**. William Glasser Institute, 1998.

GAMBOA, Sílvio Sanchez. Teoria e prática: uma relação dinâmica e contraditória. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 8, p. 31-45, 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22595>. Acesso em: 5 out. 2024.

LAPLATINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MARINHO, Vitor. **O que é Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MARINHO, Vitor. **Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira**. 3º Edição. Campinas: Associados 2012.

MEDINA, João Paulo S. **A Educação física cuida do corpo e... “mente”**. 21. ed. Campinas: Papirus, 1993.

MELO, José Joaquim Pereira. Fontes e métodos: sua importância na descoberta de heranças educacionais. *In*: COSTA, Célio Juvenal; MELO, José Joaquim Pereira;

FABIANO, Luiz Hermenegildo (orgs.). **Fontes e métodos em história da educação**. Dourados: UFGD, 2010. p. 13-34.

MURAD, Maurício. **Sociologia e Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: Raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOUZA E SILVA, Rossana Valéria de. **Mestrados em educação física no Brasil: pesquisando suas pesquisas**. 1990. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VELOZO, Emerson Luiz. Educação física, ciência e cultura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 3, p. 79-93, maio 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/Ptw93ZJc37TGgwdnxQZrtZb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)